XXVII Encontro Anual de Iniciação Científica
IV Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2018

O papel do cooperativismo no assentamento Contestado, Lapa-PR

Denny Wilson Jobbins Haas- Universidade Estadual de Ponta Grossa
Orientador: Celbo Antonio Ramos da Fonseca Rosas- celboantonio@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Área e sub-área:
Ciências Humanas- Geografia- Geografia Humana- Geografia Agrária

PALAVRAS CHAVE

Cooperativas, Agroecologia, Políticas Públicas.

RESUMO

O assentamento rural Contestado está localizado no município de Lapa-PR, e vem passando por uma fase de transição agroecológica, que consiste em uma forma da mudança de produção de frutas, verduras, hortaliças e outros produtos. Os assentados vêm optando pela forma agroecológica de produzir, sem utilizar insumos químicos e agrotóxicos, que prejudicam a natureza e a saúde das pessoas. O assentamento possui a Cooperativa Terra Livre, que só aceitam produtos orgânicos, e é administrada pelos próprios militantes do assentamento. Além da cooperativa, existem diversas outras formas de cooperativismo no assentamento, como, por exemplo, os núcleos de base. Esta pesquisa teve como principal finalidade identificar como que a produção agroecológica e as formas de cooperativismo mudaram o contexto do assentamento. A metodologia aplicada foi quali-quantitativa, utilizando de questionários semiestruturados e gravadores para obtenção de dados. Através da ajuda mútua, foi possível obter uma diversificação dos produtos, uma garantia de venda e uma melhor qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O Assentamento Rural Contestado, localizado no município da cidade de Lapa-PR, possui um exemplo de organização e cooperativismo em suas políticas internas.

O local do assentamento era a antiga fazenda Santa Amélia, lugar que era utilizado trabalho escravo e era utilizada principalmente para períodos de invernagem dos tropeiros. Após o fim do tropeirismo, a fazenda foi vendida para a empresa de cerâmica INCEPA, aonde utilizava as terras para plantio de pinus, madeira que utilizava para as suas fornalhas. Após denúncias que a empresa estava devendo para a União, o MST entrou com o processo para poder ocupar o local. A ocupação ocorreu no ano de 1999, e o local se tornou assentamento no ano de 2001. As dificuldades encontradas eram grandes, e a partir disso foram iniciados os trabalhos de cooperativismos.

O difícil trabalho do campo faz com que muitos militantes da luta pela terra desistam de ficar nos locais de acampamentos e assentamentos. Desse modo, o MST- Movimento Sem Terra, defende a ideia dos assentamentos e acampamentos criarem cooperativas, pois assim, o processo de comercialização e até mesmo, em alguns casos, a plantação e o cultivo seriam facilitados.

Segundo Ernesto Franciosi (2007):

> Os assentamentos que optaram pelo individualismo têm enfrentado maiores dificuldades que os de ações coletivas e não raro tem se esvaziado por absoluta incapacidade de sobrevivência. Os assentamentos que perceberam esta realidade e se dispuseram à criação de sua cooperativa, por exemplo, embora continuem enfrentando dificuldades, como praticamente observamos em muitos segmentos da economia brasileira, tem conseguido resultados mais satisfatórios, até melhor que de muitos pequenos agricultores, em suas propriedades privada. (O SISTEMA COOPERATIVO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS: O EXEMPLO DAS COOPERATIVAS COAGRI E COOPROSERP. Pág.2).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para esta pesquisa teve um caráter quali- quantitativos, pois foi necessário a utilização de diversos referenciais teóricos sobre cooperativismo, assentamentos rurais, agroecologia, políticas públicas destinadas aos assentamentos rurais, dentre outros.

Nos aspectos quantitativos, foram utilizadas entrevistas e questionários semiestruturados com os assentados e os cooperados que trabalham na cooperativa. Os materiais que foram utilizados foram computadores e gravadores para o registro das entrevistas e questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assentamento Contestado

Durante esta pesquisa, foi possível perceber que o assentamento contestado é organizado a partir dos núcleos de base que o MST sugere para os seus militantes. O assentamento está dividido em dez núcleos de base, e em cada núcleo residem cerca de dez a quinze famílias.

Os núcleos ajudam na a organização do assentamento, pois, cada núcleo possui dois representantes. Os representantes têm a função de apresentar novos projetos para o assentamento, participar de reuniões e coordenar os diversos setores, como, educação, saúde, lazer, gênero, finanças, cultura, dentre outros assuntos.

No assentamento Contestado, está ocorrendo o processo de transição agroecológica. No início do assentamento, a maioria das famílias produzia de forma convencional, e atualmente, 80 das 108 famílias que vivem no assentamento produzem de forma agroecológica.

Essa mudança ocorreu, principalmente, pelo motivo do assentamento ofertar cursos e oficinas sobre agroecologia, a necessidade de se ter uma vida mais saudável e o cuidado com a terra foram fatores que levaram os assentados a mudar sua forma de produção.

COOPERATIVISMO

O sistema de cooperativismo é uma forma de trabalho onde os principais focos estão na colaboração e participação de pessoas de um grupo com um mesmo interesse, com objetivo de melhorar a forma de produzir, ou organizar suas atividades econômicas. Segundo o site do CRESUL, o cooperativismo é:

> "É um movimento econômico e social, entre pessoas, em que a cooperação se baseia na participação dos associados, nas atividades econômicas com vistas a atingir o bem comum e promover uma reforma social dentro do capitalismo"

Os princípios do cooperativismo são: adesão livre, ou seja, qualquer pessoa pode participar ou sair de uma cooperativa, administração democrática e o retorno em proporção do produzido, sendo assim, não há salários fixos, pois a pessoas recebe o valor de seu pagamento com base no quanto ela trabalhou, produziu, etc.

FORMAS DE COOPERATIVISMO.

O difícil trabalho do campo faz com que muitos militantes da luta pela terra desistam de ficar nos locais de acampamentos e assentamentos. Desse modo, o MST- Movimento Sem Terra, defende a ideia dos assentamentos e acampamentos criarem cooperativas, pois assim, o processo de comercialização, a plantação e o cultivo seriam facilitados. Para Ernesto Franciosi:

> Os assentamentos que optaram pelo individualismo têm enfrentado maiores dificuldades que os de ações coletivas e não raro tem se esvaziado por absoluta incapacidade de sobrevivência. Os assentamentos que perceberam esta realidade e se dispuseram à criação de sua cooperativa, por exemplo, embora continuem enfrentando dificuldades, como praticamente observamos em muitos segmentos da economia brasileira, tem conseguido resultados mais satisfatórios, até melhor que de muitos pequenos agricultores, em suas propriedades privada. (O SISTEMA COOPERATIVO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS: O EXEMPLO DAS COOPERATIVAS COAGRI E COOPROSERP. Pág.2).

A partir da produção orgânica, os assentados criaram a cooperativa Terra Livre, a cooperativa do próprio assentamento, que trabalha com apenas produtos orgânicos. Através da cooperativa, os assentados conseguem acessos as políticas públicas PAA- Programa de Aquisição de Alimentos, e o PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar, onde, possuem uma garantia de uma diversificação dos produtos e a comercialização dos mesmos.

A cooperativa Terra Livre possui cerca de 300 associados, distribuídos em setores e funções, como equipe de cozinha, equipe de transportes, equipe de recebimento e controle, equipe técnica, produtores, entre outras funções.

A partir da cooperativa, os assentados conseguiram realizar um programa próprio de comercializar cestas orgânicas para a população. O projeto das cestas consiste em vender diversos produtos variados, todos orgânicos.

Entretanto, não é somente pela cooperativa que as relações cooperativistas ocorrem no assentamento. Um exemplo é a divisão do assentamento em núcleos de base.

Segundo Adriano Valadão (2015) o cooperativismo vai além da produção, mas também se encaixa em discussões sobre os assuntos do assentamento, como agroecologia, organização do assentamento, atividades, entre outros.

> "A cooperação também não se dá somente no aspecto da produção, ela está presente também, por exemplo, na organização física do assentamento, na compra conjunta e na discussão da agroecologia (Os núcleos de base do MST e a construção da cooperação agrícola: assentamento contestado –estado do paraná-página 127). "

CONCLUSÕES

Pode se perceber que, a cooperativa Terra Livre tem grande importância para os assentados cooperados, pois é através da mesma que eles conseguem uma diversidade de produção, uma garantia de venda de seus produtos, além dos benefícios de não prejudicar a saúde e conservar o solo. Entretanto, as relações não ocorrem somente pela cooperativa, mas também ocorre pelos núcleos de base, propostos pelo MST.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, por ter me dado a possiblidade de participar deste projeto. Quero agradecer ao professor Celbo Rosas em me deixar participar do GEGATE. Quero agradecer aos amigos e professores Eliane Ramos Alejandra Amaris, Fernanda Luz, Adriana Galvão, Kawany Schwebel, que me ajudaram com o decorrer da pesquisa. A todos os assentados militantes e um agradecimento a CAPES/CNPq, UEPG e Fundação Araucária, que me financiaram nesse projeto

REFERÊNCIAS

CRESUL. COOPERATIVISMO. Disponível em: http://www.cresul.coop.br/o-que-e-cooperativismo/. Acesso 27/08/2018.

FRANCIOSI, E. O. O Sistema cooperativo dos assentamentos rurais: O exemplo das cooperativas COAGRI e COOPROSERP

GUZMAN, E.S. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. S/D

ORZEKOVSKI N. Relações de trabalho no assentamento Contestado (PR): Contradições de classe e desafios analíticos. Universidade Estadual Paulista- 2014.

VALADÃO, A.C. Os núcleos de base do MST e a construção da cooperação agrícola: assentamento Contestado- Estado do Paraná. Universidade Estadual de Ponta Grossa-2015.

VALADÃO, A.C. Transição agroecológica nos assentamentos rurais: estratégias de Resistencia e produção de novidades. Universidade Federal do Paraná- 2012.